
Usos das mídias sociais por adolescentes: uma análise das práticas de letramento transmídia de estudantes de Alagoas¹

Michaëlle de Souza PEREIRA²

Kamilla Abely Dias GOMES³

Pedro Vinícius dos Santos MOREIRA⁴

Débora Maria Gomes de ALMEIDA⁵

Vitor José Braga Mota GOMES⁶

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

Resumo: O presente artigo visa analisar, a partir da perspectiva de uma realidade transmidiática, os usos das mídias sociais pelos adolescentes alagoanos. A partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes da Escola Estadual Princesa Isabel, em Maceió/AL, identificamos quais são as plataformas mais utilizadas, suas percepções acerca das práticas mais comuns, bem como competências e habilidades adquiridas nesses contextos informais de aprendizagem. Como arcabouço teórico, o trabalho levou em conta as considerações de Scolari (2008), Jenkins (2008), Recuero (2009), Massarolo e Padovani (2019), entre outros.

Palavras-chave: Mídias sociais; Adolescentes; Letramento transmídia; Estudo de caso; Alagoas;

1. Introdução

A popularização e o uso crescente das mídias sociais no Brasil trouxe consigo questionamentos sobre como elas afetam a rotina dos indivíduos, especialmente jovens e adolescentes.

¹ Trabalho apresentado na IJ05 – Comunicação Multimídia do 46º Congresso de Ciências da Comunicação Nacional, realizado de 29 a 30 de agosto de 2023.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFAL, email: michaëlle.pereira@ichca.ufal.br

³ Estudante de Graduação. 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFAL, email: kamilla.gomes@ichca.ufal.br

⁴ Estudante de Graduação. 3º semestre do Curso de Jornalismo da UFAL, email: pedro.moreira@fsso.ufal.br

⁵ Estudante de Graduação. 6º semestre do Curso de Jornalismo da UFAL, email: debora.almeida@ichca.ufal.br

⁶ Orientador do trabalho. Professor do curso de jornalismo da UFAL e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFS, email: vitor.braga@ichca.ufal.br

Alguns estudos já realizados servem como ponto de partida para compreendermos como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) afetam a rotina desta faixa etária, que é maioria no uso das mídias sociais. Rosen (*et al.*, 2013), afirma que o uso excessivo pode se relacionar com o baixo desempenho acadêmico ou até mesmo com o surgimento de transtornos como ansiedade e depressão. Por outro lado, Scolari (2010), através da análise dos hábitos de uso de adolescentes e jovens de diversos países, aponta como o uso das mídias sociais podem contribuir para o surgimento de habilidades e competências que complementam o aprendizado formal na sala de aula.

Dito isto, este artigo apresenta os dados das pesquisas de campo em escolas do ensino médio em diferentes regiões do país para obter dados que nos ajudassem a compreender esta atual realidade transmidiática. Ao longo do texto, são apresentados os dados da experiência de campo em Maceió (AL) com os alunos da Escola Princesa Isabel.

A pesquisa é executada pela Rede de Pesquisa em Narrativas Midiáticas e Práticas Sociais, que teve Sergipe como o primeiro estado escolhido para aplicação, seguido de Alagoas. Como referencial teórico foi utilizado o livro *Adolescentes, medios de comunicación y cultura participativa*, organizado por Scolari (2018). Como metodologia, fizemos a análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas realizadas com uma amostra de 21 estudantes do Ensino Médio da Escola Princesa Isabel. O objetivo central é compreender e explorar quais as mídias sociais mais utilizadas pelos adolescentes e as habilidades e competências desenvolvidas por eles em um contexto informal de aprendizagem.

2.Referencial Teórico

Instaurada esta nova realidade de interação sob mediação das TICs, em que boa parte dos brasileiros passam a utilizar as plataformas disponíveis nas mídias sociais, surge a problemática em conseguir acompanhar as novas práticas e habilidades que os indivíduos adquiriam diariamente, em um nível veloz a partir de seus novos hábitos. Neste cenário, Massarolo e Padovani (2019) afirmam que os jovens brasileiros foram levados a expandirem as suas competências de uso das TICs para contextos informais de aprendizagem. Ainda, eles não só consomem o que está na

internet, como passaram a criar e circular o seu próprio conteúdo. A estes usuários, Jenkins (2009) denominou como *prosumer* (produtor + consumidor).

Compreendemos em nossa pesquisa o lugar dessas mídias sociais para os adolescentes enquanto mecanismos que os possibilitam tornar personagens principais de sua jornada até o conhecimento, adquirindo competências e habilidades específicas dos espaços em que estão inseridos e que ocupam primeiro plano no seu processo de aprendizagem. No entanto, muitas vezes estes espaços não são necessariamente as escolas e salas de aula: tratam-se dos contextos informais de aprendizagem. Conforme Massarolo e Padovani (2019, p. 35):

Os novos arranjos do sistema educacional e a organização das estratégias transmídia e das habilidades de aprendizagem informal na perspectiva de um conjunto de competências midiáticas, permitiu aos sujeitos vivenciarem e experimentarem novas práticas comunicativas de interpretação e produção de textos, bem como um importante processo de interação/inclusão dos jovens nas novas paisagens midiáticas.

É um erro afirmar que o sistema educacional tradicional se tornou obsoleto, mas podemos concluir que ele não acompanhou o desenvolvimento apresentado pelas TICs, sobretudo com as mídias sociais. Ainda, sua facilidade de uso, acesso e compreensão contribuem para isso. Como resultado, as plataformas digitais têm sido largamente utilizadas por adolescentes que buscam encontrar meios de se informar, circular conteúdo, opinar e compartilhar novas habilidades. Por outro lado, estudos apontam o desenvolvimento de outras competências decorrentes desses usos das mídias sociais, como a aquisição de línguas estrangeiras (García-Carbonel *et al.*, 2001), melhoria nas funções executivas (Kuhn *et al.*, 2014), na atenção e nas habilidades viso-espaciais (Dye *et al.*, 2009), e no aprimoramento nas habilidades de leitura (Jackson *et al.*, 2011).

Inspirados pelo trabalho organizado por Scolari (2018), que apresentou os resultados dos hábitos desenvolvidos por adolescentes ao redor do mundo ao utilizar as mídias sociais, com esse artigo pretendemos ajudar a compreender os hábitos desenvolvidos pelos adolescentes alagoanos através do uso das mídias sociais.

3. Metodologia

No processo de investigação de campo, que teve lugar em escolas públicas que oferecem o Ensino Médio, o projeto de pesquisa incluiu a aplicação de diversos instrumentos, como questionários, oficinas, entrevistas e diários de mídia. Através dos questionários, que constituíram a primeira etapa da pesquisa, foram coletados dados com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a relação dos adolescentes com o meio midiático e social em que estão inseridos.

Na fase seguinte da pesquisa, foram conduzidos dois *workshops*, um sobre Cultura Participativa e outro sobre Games. O objetivo da Oficina de Cultura Participativa era mapear o consumo de mídia pelos adolescentes, estimulando uma reflexão sobre seus comportamentos no meio tecnológico. Já na Oficina de *Games*, buscamos que cada estudante compreendesse tanto a perspectiva individual quanto coletiva dos videogames como objetos culturais de significância.

No terceiro estágio da pesquisa de campo, realizamos entrevistas semi-estruturadas, abordando temas relacionados às mídias sociais, aos jogos (videogames) e à criação de conteúdo. Com isso, buscamos aprofundar nosso entendimento das práticas transmídia dos participantes, enfatizando suas habilidades criativas e estratégias de aprendizagem informal aplicadas nos jogos e na cultura participativa, que inclui as mídias sociais. As perguntas abordaram questões como: como os estudantes interagem com as mídias ou jogos, quais são suas práticas habituais de produção de conteúdo, como adquiriram essas habilidades e como compartilham suas criações.

Após a coleta das informações fornecidas pelos estudantes, realizamos uma análise abrangente que combinou métodos qualitativos e quantitativos. Essa análise levou em consideração as percepções dos adolescentes em relação ao uso das mídias, com base em cinco variáveis: (1) O conteúdo que consomem; (2) As plataformas e canais que utilizam; (3) Seus hábitos e frequência de consumo; (4) As motivações por trás desses comportamentos; e (5) As estratégias de aprendizagem que empregam em relação às mídias.

Para a compreensão dos resultados, utilizamos a análise de conteúdo como uma ferramenta metodológica. Essa técnica de pesquisa, conforme Bardin (2016), consiste na interpretação sistemática e objetiva de mensagens presentes em diferentes formas de comunicação, como documentos, entrevistas, diários de campo ou vídeos. A

análise de conteúdo foi aplicada seguindo várias etapas: (1) seleção do material a ser analisado; (2) definição das unidades de análise, identificando os elementos específicos que seriam examinados; (3) elaboração de categorias de análise, organizando os temas e tópicos relevantes que emergiram do conteúdo; (4) codificação das unidades de análise de acordo com as categorias estabelecidas; e (5) interpretação dos resultados.

Para esse estudo, utilizamos a análise de conteúdo com o auxílio do *software* Atlas.ti (versão 22). Além disso, utilizamos como base metodológica a codificação elaborada por Scolari (2016) no projeto internacional Transmedia Literacy, mas adaptamos essa codificação para a realidade brasileira no contexto da Rede de Pesquisa em Narrativas Midiáticas e Práticas Sociais.

Essa abordagem permitiu estruturarmos e organizarmos os dados de forma eficiente, utilizando um método estabelecido internacionalmente e ajustando-o para melhor se adequar ao cenário nacional. Essa combinação de análise de conteúdo e codificação adaptada possibilita ir na raiz do objeto, enriquecendo o estudo e contribuindo para a geração de *insights* relevantes sobre o tema estudado.

Criamos assim um sistema de codificação estruturado, composto por grupos, códigos e subcódigos, para lidar com as cinco variáveis mencionadas anteriormente. Esse sistema foi empregado para interpretar e analisar as entrevistas no contexto do estudo, focando em um recorte específico relacionado ao "grupo 2". Dentro desse "grupo 2", utilizamos o código "2.1. Mídias sociais" e os subcódigos associados a ele para aprofundar a análise e compreensão dos dados coletados. Esse quadro representa um recorte do sistema de codificação, proporcionando uma visão clara e organizada dos tópicos abordados em relação às mídias sociais, facilitando a identificação de padrões e *insights* relevantes.

Com o suporte do Atlas.ti, pudemos explorar padrões e tendências nos dados coletados nas entrevistas, especialmente em relação ao uso das mídias pelos adolescentes. O *software* facilitou a organização dos dados codificados de acordo com o sistema elaborado, permitindo uma análise mais profunda e sistemática. Com o suporte do *software* iniciamos o processo de identificação de temas, padrões e relações entre as informações coletadas, fornecendo *insights* valiosos para o estudo do letramento transmídia e das práticas midiáticas dos adolescentes no Ensino Médio.

4. Uso das mídias sociais pelos adolescentes

Os dados coletados para esta pesquisa foram resultantes da etapa de entrevistas da pesquisa de campo, na qual foram entrevistados 21 estudantes, entre 15 e 18 anos, do ensino médio da Escola Estadual Princesa Isabel, localizada na cidade de Maceió (AL). Ao todo, foram mencionadas 11 plataformas, sendo elas: Whatsapp, Youtube, Twitch, Instagram, Facebook, Tik Tok, Twitter, Kwai, Discord, Litmatch e Pinterest.

A plataforma mais citada na pesquisa foi o Instagram com 197 citações totais, seguida do Whatsapp (107) e Youtube (94). Entre as ações dentro das mídias, o ato de carregar, compartilhar e transferir conteúdos apareceu com mais frequência, o que ilustra um alto uso das mídias sociais - com destaque para o Instagram - para compartilhamento de postagens principalmente em formato de memes e vídeos engraçados para entretenimento entre os amigos e familiares. Por outro lado, indicou também um uso para expressão pessoal, a partir de postagens que mostram as suas rotinas - lugares que frequentam, pessoas que se relacionam, atividades que se ocupam -, bem como ideias, valores e sensações traduzidas em textos e na re-postagem de conteúdos de influenciadores digitais.

As redes sociais são definidas por Raquel Recuero (2009, p. 24) “como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais)”. Tendo em vista que tais interações são a base dessas mídias sociais, foi possível observar a construção de redes sociais por meio dessas plataformas e de jogos *online* também, por vezes fazendo com que os adolescentes migrassem também para outras mídias para continuar esse aspecto relacional e estreitar laços.

Sistematizamos os dados apresentados referentes aos usos das mídias em cinco pontos de análise: (1) relacionamentos, (2) autoestima e comportamento tóxico, (3) aprendizagem, (4) funcionalidade e (5) conflito geracional. Apresentamos a seguir uma discussão para cada.

4.1. Relacionamentos

As mídias sociais são uma importante ferramenta para a manutenção e o estabelecimento de novos relacionamentos dos adolescentes. Ao analisar os dados

coletados, apontamos um padrão de comportamento deles quanto às mídias sociais baseado em suas respostas das entrevistas. De antemão, percebemos que, de forma espontânea, é atribuída funções específicas a cada plataforma; a exemplo do WhatsApp, apontado como escolha unânime por aqueles que desejam executar uma chamada de voz ou vídeo. Essa função é utilizada, especialmente, durante as partidas de games *online*; *contudo, devido ao fato de estarmos lidando com adolescentes de baixa renda, vale apontar que parte do uso do referido aplicativo para chamadas está relacionado com a própria realidade de acesso deles, que tem um custo mais baixo (Andretta et al., 2021).*

O WhatsApp também é utilizado entre os adolescentes como ferramenta para se comunicar com familiares, principalmente aqueles mais velhos, comumente não habituados a plataformas como o Instagram. Esta é uma das mais citadas quando o tópico é relacionamento e, entre as funções que os adolescentes também citaram, estão manter-se em contato com o grupo de estudantes da escola e saber sobre fofocas do seu círculo social.

Quando estão em uma partida de *game*, os adolescentes realizam chamadas em grupo, majoritariamente através do WhatsApp para comentar sobre o jogo e até mesmo traçar novas estratégias para vencer a partida. No entanto, como afirma o entrevistado 06, quando surge o desejo de continuar uma amizade que iniciou em uma plataforma que não é mais tão utilizada pelos adolescentes, como o Facebook, ou uma apenas destinada para jogos, como o Discord, surge a migração para a plataforma mais popular do momento, aqui apontada como o Instagram.

[Você fez muitos amigos virtuais assim que você levou pro seu Instagram pessoal também?]
Ah, virtualmente hoje em dia, eu acho que tem uns cinquenta amigos que eu trouxe do Discord e do Facebook
Entrevistado 006

Nessa perspectiva, percebemos aqui um comportamento transmídia (SCOLARI, 2018): se refere à prática de criar e compartilhar conteúdo que se estende por diferentes plataformas ou mídias, de forma a estender a interlocução entre plataformas, desenvolver uma narrativa mais ampla ou proporcionar uma experiência mais

envolvente. Dessa forma, os adolescentes relataram utilizar várias plataformas e formas de mídia para expressar suas ideias, interesses e histórias de maneira interconectada.

Ao mesmo tempo em que as mídias sociais permitem a expansão do círculo social, ao possibilitar que as interações aconteçam sem a imposição dos limites geográficos, alguns adolescentes expuseram suas preocupações com a alta exposição, e citaram algumas estratégias para garantir maior segurança e privacidade ao utilizar o Instagram, rede mais citada por eles.

[Você tem quantas contas ativas?] duas ativas, uma para todo mundo e outra só para amigos que eu sigo e que eu quero que veja o que posto [Qual a diferença dos conteúdos dessas duas?] porque o social eu posto foto, frase e o privado digamos que, ele tá parado, não estou postando nele, mas posto coisas que não que todos vejam, mas que aquele grupinho veja

Entrevistado 011

A criação de duas contas em uma mesma plataforma - especialmente no Instagram - explicita a competência transmídia que os adolescentes desenvolvem ao fazer o gerenciamento de seus conteúdos, determinando quem terá ou não acesso. A plataforma chama a atenção pela sua diversidade de ferramentas e recursos disponíveis, como enquetes, caixinhas de perguntas, entre outros, que possibilitam a interação e ludicidade durante o uso. O gerenciamento da audiência opera assim como um filtro para o acesso a familiares mais velhos das suas postagens, corroborando assim com a pesquisa de Schwartz e Pacheco (2021) que apontavam a mediação parental a fim de monitorar os filhos e protegê-los de determinados riscos relacionados à exposição às TICs.

Conforme apontado por alguns entrevistados, o Instagram também é utilizado como um meio de busca por validação, ao qual o adolescente acompanha constantemente o feedback de seus seguidores, através de *likes*, comentários, etc. Essa validação dentro das mídias sociais, equivale ao capital social citado por Recuero e Zago (2012, p. 22):

O capital social é um conceito focado nos valores associados a pertencer a uma rede social [...] é produto de investimento dos

indivíduos em suas redes e da construção de valor nesses espaços [...] Os atores, nos grupos sociais, possuem motivações que os levam a determinadas ações, com vistas a investimentos que darão retornos esperados.

A busca pelo capital social dentro destas plataformas influencia diretamente o comportamento dos adolescentes, que buscam nas mídias sociais o pertencimento a um grupo, no qual tenham hábitos e costumes semelhantes. Em nossa pesquisa, a noção de capital está intrinsecamente relacionada ao uso das mídias sociais pelos adolescentes, uma vez que as plataformas podem influenciar a forma como os jovens constroem, mantêm e utilizam suas redes. Por conseguinte, a obtenção de capital social está ligada diretamente a uma reputação positiva e uma popularidade para eles, valores que aparecem com força nesse grupo social (Braga, 2021).

4.2. Autoestima e Comportamento Tóxico

Ao analisar os dados obtidos na pesquisa em campo, nota-se uma maior preocupação dos adolescentes com a sua saúde mental, que muitas vezes é ameaçada nesses espaços por serem considerados ambientes tóxicos. As plataformas que mais foram apontadas pelos adolescentes como nocivas para a saúde mental foram o Instagram e Twitter, como afirma o estudante 18:

É exatamente, só que o pessoal... tipo, tem também esse pessoal da militância, que eles incomodam muito. Por causa do... eles tentam militar, só que eles militam errado. Eles não asseguram o ponto deles. Eles só, tipo... fala uma coisa sem embasamento nenhum a fim de querer aprovação do pessoal do Twitter, por exemplo.

-Entrevistado 18

Este último, que abriga uma variedade ampla de grupos sociais, é apontado pelos estudantes como um lugar em que os usuários “disputam pela razão”, em que as ideologias são impostas a todos, ocasionando a escassez do diálogo. Por outro lado, foram identificados correlações em nosso estudo com relação ao uso das mídias sociais e uma insatisfação da imagem corporal, sobretudo entre adolescentes do sexo feminino. Estudos já apontam como as mídias sociais afetam a vida da sociedade em

relação aos seus corpos e comportamento alimentar (Lira *et al.*, 2017), contudo vale também destacarmos como é possível perceber as plataformas enquanto ambientes potencialmente tóxicos quando observamos um incômodo em relação às críticas relacionadas à imagem corporal em comentários das postagens.

O comportamento tóxico pode relacionar-se com a necessidade de enfatizar o seu pertencimento a um grupo específico. A identificação é o fio condutor das mídias sociais, não só quanto a maneira de enxergar o mundo, mas também de como definir a sua estética (Ew *et al.*, 2018). Em plataformas como o Instagram, cujos adolescentes têm mais autonomia para criar os seus canais digitais, eles se empenham em construir a imagem que querem passar para o restante das pessoas, sendo, muitas vezes, essa imagem inspirada em tendências de moda e estilo criadas dentro da própria plataforma, conforme apontado também pelo trabalho de Lira (*et al.*, 2017).

Alguns estudantes relataram utilizar a ferramenta de *stories* do Instagram para compartilhar os seus processos criativos com os seguidores, por outro lado, os estudantes afirmam que é comum remover a publicação quando ela não atinge o engajamento esperado. A ansiedade e reações geradas por essa falta de engajamento retoma o conceito de capital social citado por Recuero e Zago (2012). Os autores também ressaltam as consequências negativas que a constante busca pela validação e uso excessivo das mídias sociais exerce efeito contrário, podendo levar ao isolamento e diminuição do capital social de um indivíduo (Primo *et al.*, 2021).

Podemos definir assim que a propagação de discursos de ódio nas mídias sociais podem ter efeitos significativamente negativos para o capital social de uma comunidade, bem como para a saúde mental dos adolescentes, que estão cada vez mais expostos a ambientes nocivos (Schwartz & Pacheco, 2021). No entanto, os estudantes parecem estar cada vez mais cientes destes tipos de exposição e já apresentam um olhar crítico para aquilo que consideram tóxico, além de conseguirem desenvolver habilidades de discernir o que é ou não benéfico para si.

4.3. Aprendizagem

Foi possível observar na análise realizada que os adolescentes entrevistados também utilizam as mídias sociais como um instrumento que contribui no desenvolvimento de habilidades de interesse pessoal. Alguns adolescentes podem se

beneficiar da capacidade de seguir perfis e páginas que se alinham aos seus interesses e estilos de aprendizado. Isso permite que eles acessem conteúdo personalizado e relevante, adaptado às suas necessidades individuais (Andretta *et al.*, 2021).

O YouTube aparece como a plataforma mais utilizada para o consumo de tutoriais para diversos fins. Os adolescentes afirmam realizar pesquisas sobre como passar de fase em um jogo, como aprender as técnicas de um *videogame* online e sobre quais códigos/*cheats* facilitam a trajetória *in game*. Além disso, a plataforma de vídeos do Google também é usada pelos entrevistados para, por exemplo, aprender técnicas de desenho e assistir videoaulas referentes a alguns assuntos das disciplinas da escola. Ao utilizar as mídias sociais para aprender e interagir, os adolescentes desenvolvem assim competências essenciais, como busca eficaz na *web*, avaliação crítica de fontes e compreensão das normas de comportamento *online* (Rangel & Miranda, 2016).

Todavia, o TikTok demonstrou ganho de força no aspecto aprendizagem/tutoriais por conta da objetividade oferecida pela sua própria perspectiva de ser uma plataforma focada em vídeos curtos. Seja para aprender as dancinhas que viram *trend* no próprio aplicativo, para aprender outros idiomas ou para ver tutoriais sobre os mais variados assuntos de forma rápida, a plataforma chinesa concorre com o YouTube na preferência dos adolescentes neste aspecto. Além do aprendizado formal, as mídias sociais permitem então que os adolescentes aprendam de maneira informal, por meio de vídeos, memes, infográficos e postagens que compartilham informações interessantes e relevantes.

Quando se aborda estilo, moda, imagens para papel de parede de *smartphone*, entre outras coisas relacionadas, o Pinterest é mencionado como o preferido por ser uma plataforma direcionada exatamente para buscar inspirações do cotidiano. Porém, seu consumo pelos estudantes está muito longe do nível de uso do YouTube e TikTok por eles. Percebemos, dessa forma, que as mídias sociais facilitam a colaboração entre adolescentes em projetos de grupo e atividades de aprendizado - quer seja para o formal ou para o informal (Scolari, 2018).

4.4. Funcionalidade

Apesar de apresentarem os mais variados recursos, os aplicativos possuem funcionalidades que podemos chamar prioritárias ou principais por serem o foco

daquela plataforma ou pelo consumo dos usuários ser maior. A relação funcional que os adolescentes têm com as mídias sociais pode variar amplamente, pois é influenciada por fatores individuais, sociais ou contextuais. Tais funcionalidades, vale ressaltar, podem auxiliar no desenvolvimento de competências digitais, como comunicação escrita ou audiovisual, pesquisa, avaliação crítica de informações e regras de comportamento nas plataformas (Jacobi & Borges, 2021).

É possível exemplificar através do WhatsApp que os adolescentes utilizam bastante o *Status*, mas a troca de mensagens instantâneas é a funcionalidade mais utilizada na plataforma. Inclusive, algo bastante citado pelos entrevistados foi o uso dos Grupos no WhatsApp para conversar sobre assuntos de interesse com amigos, como jogos e séries.

No Youtube e no TikTok o consumo de vídeos, longos e curtos respectivamente, é a forma de uso base de todos os entrevistados, porém alguns deles também criam conteúdo – sobretudo de dança no TikTok – no próprio aplicativo ou utilizando recursos de terceiros, como o editor de vídeos CapCut. Em ambas as plataformas, poucos adolescentes afirmaram comentar e curtir rigorosamente em todos os vídeos que assistem, mas o compartilhamento com amigos é realizado com certa frequência – provocando uma integração entre plataformas, pois estes vídeos são compartilhados, maioria das vezes, através do WhatsApp e do *Direct* no Instagram.

O Instagram, por ter diversas funcionalidades, se afasta um pouco dessa ideia de foco em determinado recurso. Você pode postar uma foto no *Feed*, um vídeo com prazo de 24 horas no *Story*, um vídeo curto no *Reels* e trocar mensagens no *Direct*. Entre os entrevistados, nota-se o compartilhamento no *Reels* de vídeos próprios criados no TikTok – o *Reels*, inclusive, chega a ser citado como cópia do TikTok. Já no *Story*, os adolescentes afirmam compartilhar vídeos engraçados, como memes, e mensagens motivacionais.

É importante ressaltar o uso do Discord e da Twitch, plataformas focadas no público *gamer*. O Discord serve como uma comunidade onde é possível conversar em servidores através de canais de texto e de áudio, onde são realizadas as chamadas em grupos (*calls*). Alguns entrevistados afirmam que utilizam estes canais para jogar com amigos e conversar sobre seus jogos preferidos. Porém o uso da plataforma não se restringe a jogos, pois os assuntos séries, animes e mangás também aparecem em certo

nível. Já a Twitch é uma plataforma onde se faz ou assiste lives de *gameplays* ou conversação. Um entrevistado afirmou fazer lives na plataforma realizando tutoriais de como passar de fase em determinados jogos, recebendo *donates* – doações em dinheiro – do público que o acompanha. Todavia, quando citada, a Twitch aparece prioritariamente como uma forma de assistir *lives* de *games* de interesse do usuário e da comunidade *gamer* cujo ele faz parte.

5. Conclusão

Nessa pesquisa pudemos explorar como as mídias sociais operam na centralidade das suas interações sociais, seja na construção de laços em plataformas digitais através do compartilhamento de interesses em comum ou em partidas de *videogames* em rede, seja na manutenção de relações existentes com familiares, amigos da vizinhança ou colegas da escola. Sendo assim, influenciam vários aspectos de seu desenvolvimento psicossocial.

Percebemos como as mídias sociais oferecem aos adolescentes uma plataforma para interagir, compartilhar experiências, interesses e se envolver em conversas, mesmo quando estão fisicamente distantes.

Por outro lado, as mídias sociais proporcionam aos adolescentes uma maneira de experimentar e expressar sua identidade. Eles podem criar perfis, postar fotos, compartilhar opiniões e mostrar seus gostos, contribuindo assim para a formação da sua identidade pessoal. Tudo isto ocorre em um contexto demarcado por uma grande demanda pela exposição de si mesmo, fruto de um desejo de querer ver e ser visto a partir de rastros textuais, sonoros e audiovisuais (Lira *et al.*, 2017; Braga, 2021). Em decorrência dessa demanda, as plataformas podem amplificar a pressão das suas redes sociais: adolescentes relataram que podem ser influenciados por tendências debatidas nas mídias sociais, comportamentos de colegas e padrões estéticos compartilhados nas plataformas, o que pode afetar suas decisões e escolhas em uma fase da vida que busca constante o pertencimento a grupos sociais.

Alguns adolescentes apontaram para os impactos potenciais das mídias sociais na saúde mental deles, o que fizeram por um lado relatar aspectos ligados a toxicidade de algumas plataformas - sobretudo o Twitter -, e por outro lado abordaram como o uso que julgaram como excessivo podem contribuir para problemas como ansiedade e

temor por estar perdendo alguma coisa que esteja no momento em evidência - o que retoma a questão da centralidade dessas mídias sociais em suas vidas. Por fim, a comparação social pode, no julgamento deles, estar associada a questões como a depressão e a baixa autoestima, especialmente quando observam a atitude de alguns usuários ao comentar postagens julgando a aparência física das adolescentes.

As mídias sociais também foram tratadas por sua capacidade de melhorar as competências nos processos de aprendizagem dos adolescentes: no seu letramento transmídia. Eles relataram aprender a criar e circular conteúdo, discernir a autenticidade das informações *online* e compreender as características dos cenários de interação das mídias sociais. Tal letramento pode produzir um impacto na educação, nos contextos formais de aprendizagem, em um contexto de convergência midiática cujas plataformas podem ser usadas como ferramentas educacionais, permitindo que os adolescentes se engajem com informações com dinâmicas mais específicas dessas mídias sociais, com particularidades interativas, e sobretudo compartilhem conhecimento entre si.

Procuramos sistematizar os usos das mídias sociais por adolescentes de Alagoas, na esperança de podermos contribuir para o debate fornecendo subsídios contextualizados sobre como as mídias sociais impactam essa região específica. Tais usos, considerando o contexto socioeconômico e cultural desses adolescentes, enriquecem o entendimento global do tema, mostrando como as dinâmicas locais moldam os usos do público que compõem nosso *corpus*. Estudos futuros podem se debruçar em outros grupos sociais de adolescentes, a fim de estabelecer comparativos locais e regionais, apontando similaridades e particularidades com relação ao lugar dessas plataformas em suas trajetórias.

Referências

ANDRETTA, Ilana, *et al.* Habilidades sociais e uso de mídias sociais por adolescentes no ensino médio. *Aletheia*, v. 54, n. 2, pp. 44-54, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/DOI10.29327/226091.54.2-5>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRAGA, Vitor. Reflexões sobre o consumo de imagens pelos jovens do "Brasil profundo". In: JACKS, Nilda; SEIXAS, Netília; BRAGA, Vitor. **Jovens em redes sociotécnicas: Aspectos múltiplos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

CUNHA, Osmar Lopes da; PRETTO, Zuleica. **Redes Sociais Digitais na Perspectiva da Juventude**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/20249/1/Artigo%20TCC%20Osmar%20final.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

EW, Raquel de Andrade Souza. **O adolescente pelo adolescente: a dialogicidade das narrativas de si articuladas à lógica de consumo e às mídias sociais**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/916>. Acesso em: 15 ago. 2023.

EW, Raquel de Andrade Souza, *et al.* Mídias sociais: construção de narrativas de si de adolescentes. **Psicologia e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30i169654>. Acesso em: 15 ago. 2023.

JACOBI, Greison; BORGES, Jussara. Competências infocomunicacionais de adolescentes e jovens utilizadores nas mídias sociais. **RICI: R.Ibero - amer. Ci. Inf.** Brasília, v. 14, n. 3, p. 722 - 741, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n3.2021.35533>. Acesso em: 15 ago. 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LIRA, Ariana Galhardi, *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000166>. Acesso em: 15 ago. 2023.

PRIMO, Alê; MATOS, Ludimila; MONTEIRO, Maria. **Dimensões para o estudo dos influenciadores digitais**. Salvador: Edufba, 2021.

RANGEL, Jéssica Ribeiro; MIRANDA, Gilberto José. Desempenho Acadêmico e o Uso das Redes Sociais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, pp. 139-154, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v11i2.13383. Acesso em: 15 ago. 2023.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SCHWARTZ, Fernanda Tabasnik; PACHECO, Janaína Thais Barbosa. Mediação Parental na Exposição às Redes Sociais e a Internet de Crianças e Adolescentes. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, pp. 217-235, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2021.59383>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SILVA, Deborah Filipa Ascensão. **Revisão Sistemática Uso de Redes Sociais na Adolescência - Principais Implicações no Bem-Estar Psicológico**. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/56758>. Acesso em: 15 ago. 2023.